Título: After-life, reconquistando o passado.

Autor: Kin Cherat

Sumário

[Capítulo 1: Um novo começo 3](#_heading=h.gjdgxs)

[Capítulo 2: O Passado se tornou meu presente 3](#_heading=h.30j0zll)

Capítulo 1: Um novo começo

Nem toda vida é formada de começo, meio e fim, a minha por exemplo, quando tudo parecia ter chegado ao fim, uma nova jornada se apareceu no meu caminho. Bem…. Alguns dias antes de completar 18 anos algo acontece e eu acabei morrendo. Como eu morri? Bem…. Eu não me lembro, mas eu sei que morri, e como eu sei disso?? A Morte me contou.

Tudo que eu me lembro era de estar andando há quase duas horas num espaço escuro e vazio, e o mais importante meu corpo era translúcido e eu estava flutuando. Nunca foi muito de acreditar nesse negocio de vida pós morte, mas também não esperava um vazio solitário quando morresse.... Ou foi isso que eu imaginava até me deparar com uma sala de estar, mas as paredes ao redor, e com uma jovem sentada num sofá vermelho de costas pra mim, ela tinha cabelos longos e brancos, com várias tatuagens espalhadas pelos braços e vestindo um pijama, totalmente surrado, enquanto comia um pacote de batatinha de frente a uma televisão passando animes…

- Olá! Desculpa a intromissão, mas vc pode me dizer onde nós esta…??

Antes mesmo que eu pudesse terminar minha pergunta, ela já tinha saltado para frente da tv e estava apontando a ponta da foice pra mim.

- Quem é você? E cadê o ceifeiro que era pra estar te guiando??? - Perguntou ela com a maior cara de espanto que eu já tinha visto.

- É… Meu nome é Rick... Richard Savat. Que ceifeiro? Você é a primeira pessoa que eu encontrei por aqui. - Respondi enquanto tentava desviava o olhar da lâmina.

Ela pegou uma espécie de tablet que estava próximo ao braço do sofá e de baixo de outros pacotes de batatinhas.

- Richardi… Savat... - Ela repetiu enquanto teclava no tablet… - Estranho aqui fala que você só iria morrer aos 85 anos… mas espera por que seu arquivo está censurado?? Isso não é pra estar acontecendo e nem era pra você estar aqui...

Nisso ela parou de mexer no aparelho e passou a olhar pra mim.

- Ah, permita me apresentar, sou aquela que guia as almas que não pertencem mais ao mundo dos vivos, eu sou A Morte, mas pode me chamar só Dy. – Ela falou com a voz calma de quem já tinha repetido essa frase milhares de vezes.

- Pera, se não era pra eu estar morto, como isso aconteceu comigo? -falei apontando pro meu corpo translúcido - Acontece que eu não lembro como ocorreu, só me recordo de acordar normalmente e ir fazer o almoço do fim de semana...

Você deve estar se perguntando, por que um jovem de 17 anos iria acordar e fazer almoço para o fim de semana. Deixe-me explicar sobre isso, há quase seis meses eu tive que me mudar para uma outra cidade pra poder fazer faculdade, e por isso eu não moro mais com meus pais, logo sou o responsável pelas minhas próprias refeições.

- É melhor mesmo que você não se lembre do ocorrido, gera menos E.N. no mundo... – comentou com um aspecto de seriedade.

- E.N.? – Perguntei

- Energia negativa, as almas podem liberar dois tipos de energia, a positivas, EP, e a negativa, EN. E em alguns casos o acúmulo de EN pode ser prejudicial para todo. - Ela respondeu com naturalidade.

-Hum, entendo. E agora o que vai acontecer comigo??? – Tinha uma suspeita da resposta, mas perguntei para ter certeza.

-Normalmente, eu guiaria você para o outro plano, mas algo na sua morte é algo que não era pra ter acontecido hoje, mas acho que te guiar…

Antes que ela terminasse de falar, a tablet apitou. E ela voltou a encará-lo como se aquela notificação fosse definir o que iria acontecer com o mundo nos próximos anos. Dava pra ouvir ela murmurando enquanto lia algo e franzindo o cenho depois de alguns instantes.

- Okay, algo na sua morte fez com que os superiores escolhessem outro caminho para você. – Mesmo sem ver seu rosto, pude perceber que a voz não tenha gostado dessa decisão.

- Superiores?? Tipo um Deus??

- E outros seres também..

- Isso está parecendo um daqueles gêneros de quadrinhos que o protagonista morre e reencarna em um mundo de fantasia onde ele é obrigado a derrotar um vilão incrivelmente poderoso. - Tive que me conter para não rir depois de falar isso.

- Haha, bem é algo gênero, mas você não vai reencarna em outro mundo, sua mente está para ser enviada quatro anos e meio no passado, onde suas ações devem ser voltadas para impedir a ascensão do Caos.

- Por que eu?? Não tem algum anjo ou algo do tipo para fazer isso???

- Seres celestiais não podem intervir diretamente no mundo dos vivos e bem a sua morte foi causada pelo Caos, acreditamos que você teria uma alguma influência que o impediria de obter sucesso no plano dele.

- E o que é esse caos que eu devo impedir??

- Caos! ele é uma das entidades que se alimenta da E.N., pela minhas contas atualmente ele deve ser o de maior poder dentre os todos os caídos. E a cerca de duzentos anos ele vem causando danos ao mundo humano para que assim ele possa tomar de alguma forma o controle do universo

- E que tipo de serviços vou ter que fazer?? – Mais uma vez perguntei com medo das respostas.

- O mundo nos últimos anos tem acumulado muita energia negativa, e isso tem causado um desequilíbrio na linha que divide o plano dos vivos do plano dos mortos.

- Então o que eu tenho que fazer?? - É demais achar que seria uma missão simples e fácil?

- Bem quando uma alma acumula muita energia negativa ela acaba se corrompendo, tornando-se espíritos caído, normalmente esses espíritos mexem pouco no equilíbrio, mas ao longo dos anos alguns deles causaram demais, sua missão é descobrir as causas das corrupções e tentar tratá-las.

- Bem simples... se eu fosse algum tipo de herói com poderes. - minha cara era de completa ironia nesse momento

- É verdade que pessoas normais não teriam chances, mas acontece que quando uma alma viva presencia um evento de quase morte, ela acaba se tornando capaz de manipular as energias, e no seu caso, como uma por ser uma pessoa que já morreu e voltou, acredito que essa manipulação será bem mais fácil.

Não sei vocês, mas para mim isso não parece tão fácil, ela parece meus professores falando das matérias das provas rsrsrs.

- Então você vai me ensinar como controlar essas energias??? - Perguntei torcendo para receber um “Sim” como resposta

- Não, você terá que encontrar alguém no passado para te ensinar. – Não era essa resposta que eu queira. - Mas acho que posso te dar uma dica. - Ela voltou a mexer no tablet por uns instantes e - Achei! Tinha uma garota no seu passado que possuía a capacidade de realizar viagens astrais, acho que encontrá-la será seu primeiro passo!

- E o que acontece se eu falhar?? – Uma resposta boa, por favor.

- Em poucos dias o mundo entrará em total desequilíbrio e o apocalipse começará. – Ele falou isso como se quem pensasse em todo o trabalho que teria pela frente.

- Sem pressão então...

- A primeira grande alma negra apareceu há três anos, vou te mandar para um período meses antes desse incidente ocorra. -O semblante dela passou a ficar mais sério- Esperamos que nesse meio tempo você consiga se preparar. Infelizmente nosso tempo juntos acabou, espero não te reencontrar tão cedo aqui, boa sorte na sua “nova” vida, Richard Savat, e quem sabe se tudo der certo você não consegue impedir a sua própria morte.

A voz aparentava que já havia gasto toda sua vontade de continuar a conversa e simplesmente sumiu. Acho que não cheguei a me apresentar de forma correta antes, mas aí vai. Meu nome e Richard Luz, ou simplesmente Rick, aos 18 anos tive uma morri de forma desconhecida, mas as causas dela me fez ser escolhido para uma missão de voltar 3 anos e meio no passado, e agora com um corpo de uma criança e a mente mais velha tenho que tentar impedir o fim do mundo. E foi assim que minha jornada de reconquistar o passado começou.

Capítulo 2: O Passado se tornou meu presente

-Rick! Acorda meu filho, vai se atrasar! – A nova voz gritou e se afastou como se tivesse com presa.

Fazia um tempo que eu não escutava essa voz me acordando, mas era facilmente reconhecível, essa é a voz do meu pai, que como de costume me acordava todo os dias de manhã para as aulas. Meu quarto parecia como eu lembrava, minha cama no canto de frente para o guarda roupa e do lado oposto a porta por onde eu ouvia meu pai falando, e do lado a televisão de tubo que eu tinha dividir com a minha irmã mais nova. Do lado preso no puxador da porta guarda roupa tinha meu uniforme e uma pilha de livros novos, a suspeita era grande, mas só confirmei quando olhei no celular, hoje era o primeiro dia de aula do meu primeiro ano do ensino médio, algumas crianças ficam animadas pela volta das aulas, eu nunca fiz esse tipo, muito menos tendo que voltar pro colégio depois de já ter conhecido a faculdade, se existe um inferno, não sei ainda como ele pode superar a sensação de ter que repetir todo o ensino médio.

-Já liberei o banheiro, vai logo, não quero me atrasar hoje. - E essa era minha doce irmã, liberando o banheiro depois de já ter passado meia hora nele, nessa época ela tinha um hábito de nos dias mais “importantes” do colégio de acorda mais cedo e ficar se arrumando no banheiro até a hora que eu acordava.

- Tô indo. – Respondi.

Quando sai do banheiro, cumprimentei minha mãe, não que ela estivesse muito diferente do meu presente, mas tinha algo diferente nela, acho que é por que nessa época ela ainda mantinha a coloração castanha do cabelo, segui ela até a cozinha onde encontramos meu pai, ele sim aparentava estar uns anos mais jovem, mas também nos últimos anos as coisas foram bem difícil para ele, o que fez com que ele parecesse ter envelhecido uns 10 anos em apenas 3.

Após o café ele me levou para o colégio. Neste o momento que eu soube o que iria ter que encará ao ter que voltar uns anos no passado até quase chegamos, acho que foi naquela hora que caiu a ficha que teria que rever o pessoal que estudava comigo. Assim eu era aquele tipo de jovem é zoado na escola, eu tinha amigos nessa época, mas eram eles que me zoavam, e por conta de um incidente que aconteceu no final do 3º ano, eu decidi parar com conviver com eles e com boa parte do pessoal dessa da turma que eu passaria esse ano.

As únicas exceções foram a Lucy que deixou o colégio no final do ano e o Matty que no decorrer desses três anos acabou se tornando meu melhor amigo.

Geralmente no primeiro dia de aulas os alunos tinham que perguntar pros coordenadores qual era a sala de aula deles, por que todo ano havia redistribuição das salas para se adequar melhor aos tamanhos das turmas. mas antes mesmo que o coordenador do ensino médio pudesse falar qual era a minha sala eu já fui respondendo:

- Sala 09, aquela no final do corredor do primeiro andar, de frente ao banheiro.

- Essa mesmo Rick. - Confirmou ele com uma cara de surpresa e voltou a falar com os alunos seguintes

Eu não imaginava o quanto eu tinha envelhecido mentalmente até eu entrar na sala de aula, boa parte da brincadeira já não tinha mais graça e eram até infantis demais…. rsrsrsrs, nossa, tô parecendo um velho falando. Naquele ano a sala tinha só 12 alunos, eu, a Lucy, o quinteto do bullying, o trio das patricinhas, e as outras 2 pessoas que eu cheguei a ter problemas durante esses 3 anos e meio.

E uma desses dois foi justamente a primeira pessoa que veio falar comigo, eu nem tinha entrado direito na sala quando ouvi o meu nome sendo chamado.

- RICK!! - Gritou o